



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

Tipo de Trabalho: Resumo Simples

Seção: Atenção Integral a Saúde

COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO, APÓS UM ANO DE COVID-19¹

Gabriela Garcez Breunig², Gabriela Petry³, Cleide Djanira Martins Vieira⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵

¹Pesquisa desenvolvida no Projeto de Reabilitação de Pacientes Pós Covid -19 na UNIJUÍ, vinculada ao grupo de Pesquisa GPEEC.

²Mestranda do programa de Mestrado em Atenção a Saúde (UNIJUI/UNICRUZ/URI) e participante do grupo de pesquisa grupo de pesquisa GPEEC. E-mail: gabriela.breunig@sou.unijui.edu.br.

³Egressa do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ e ex-colaboradora do grupo de pesquisa GPEEC. Email: gabriela.petry@sou.unijui.edu.br.

⁴Mestranda do programa de Mestrado em Atenção a Saúde (UNIJUI/UNICRUZ/URI) e participante do grupo de pesquisa grupo de pesquisa GPEEC. E-mail: cleide.vieira@sou.unijui.edu.br.

⁵Docente da UNIJUÍ no Curso de Fisioterapia e no programa de Mestrado Associado (UNICRUZ/UNIJUÍ/URI). Líder do Grupo de Pesquisa (GPEEC). E-mail: elianew@unijui.edu.br.

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 apresentou um quadro clínico amplo, variando entre os diferentes sinais e sintomas, podendo desencadear quadros leves, moderados e graves (SILVA;SOUZA, 2020). Muitos dos indivíduos infectados, necessitam de acompanhamento de nível terciário, ou seja, em nível de atenção hospitalar. Em consequência do tempo de internação e gravidade da doença, notou-se a instalação de sequelas, entre elas, pode-se destacar que as alterações musculoesqueléticas foram muito presentes (CANDIDO, et al; 2022). Um dos fatores que contribuem para essa alteração, é o imobilismo no leito hospitalar. O fato ocorre devido ao excesso de repouso, acarretando na inatividade muscular, fazendo com que ocorra uma diminuição da força muscular (CALLES; et al, 2017). Conforme os autores Sabinelli, et al (2012), o sistema musculoesquelético deve manter-se em constante movimento, seja de forma passiva ou ativa. Um período de sete dias de repouso no leito é favorável para uma redução de 30% da força muscular, potencializando uma perda de 20% a cada semana que transcorre. Por esse motivo, se explica a fraqueza muscular generalizada dentro das Unidades de Terapia Intensiva (CALLES; et al, 2017). Por essa razão, é importante que o indivíduo seja submetido a um programa de reabilitação física após alta hospitalar, com o objetivo de proporcionar funcionalidade e independência para o mesmo (SILVA;SOUZA, 2020). **Objetivo:** Avaliar a força muscular periférica dos indivíduos submetidos a um

protocolo de reabilitação, após um ano de COVID-19 comparando com a primeira avaliação pós alta hospitalar. **Metodologia:** Trata de um estudo de coorte. Foram incluídos indivíduos contaminados pelo vírus SARS-CoV-2, após alta hospitalar pertencentes a região do município de Ijuí-RS-Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIJUI (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (CAAE: 38960620.3.0000.5350). O período de estudo com coleta de dados ocorreu entre março de 2020 a setembro de 2022 na clínica de fisioterapia. A avaliação contou com o teste de força muscular periférica realizado com dinamômetro digital, mostrando o resultado em quilogramas (Kg). O examinador orientou o paciente quanto ao movimento que deveria ser feito para cada teste utilizando uma cinta estabilizadora, foram realizadas três repetições e o valor obtido foi através da média dos resultados. **Resultados:** Foram analisados 17 indivíduos, com idade média de $53,47 \pm 12,34$, peso $83,81 \pm 13,76$, Índice de massa corporal $29,03 \pm 3,59$ e relação CQ $0,87 \pm 0,24$. Comparando a condição da força muscular periférica na alta hospitalar com e após um ano, respectivamente, para os flexores de joelho direito ($8,25 \pm 3,39 / 12,58 \pm 5,32 / p \leq 0,009$), flexores de joelho esquerdo ($8,19 \pm 3,72 / +4,26 / \leq 0,002$), extensores de joelho direito ($10,69 \pm 4,67 / +2,62 / \leq 0,03$), extensores de joelho esquerdo ($8,94 \pm 4,10 / +4,78 / \leq 0,005$), flexores de cotovelo direito ($9,18 \pm 3,45 / +6,21 / \leq 0,001$), flexores de cotovelo esquerdo ($9,82 \pm 6,49 / +4,43 / \leq 0,006$), extensores de cotovelo direito ($7,53 \pm 3,10 / +6,23 / \leq 0,00$) e extensores de cotovelo esquerdo ($7,53 \pm 3,08 / +6,05 / \leq 0,00$). **Conclusão:** Através das análises foi possível concluir que após um ano de Covid-19 os pacientes obtiveram uma melhora de força muscular periférica. Isto mostra que os pacientes conseguiram alterar seu quadro de debilidade e estar inseridos socialmente dentro de atividades de rotina e laborais.

Palavras-chave: Dinamômetro de Força Muscular; COVID-19; Reabilitação

Referências

- CALLES, A.S.N. O impacto da hospitalização na funcionalidade e na força muscular após internamento em unidade de terapia intensiva. Revista Saúde e Ambiente. 2017.
- CANDIDO, N.L. ET AL. Atendimento remoto de fisioterapia em pacientes pós covid 19: contexto brasileiro. Fisioterapia e movimento, 2022.
- MODEL. Lafayette Hand-held Dynamometer. 2020. Disponível em: <<http://www.lafayetteinstrument.com/>>
- NOGUEIRA, ET AL. Recomendações para avaliação e reabilitação pós covid-19. ASSOBRAFIR. 2021.
- PAZ, L.E.S.; et al. COVID-19: a importância da fisioterapia na recuperação da saúde do trabalhador. Rev Bras Med Trab. 2021.
- RIBEIRO, F.A. Estudo de força de quadríceps de paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em diferentes níveis de hipoxemia. 2008.
- SIBINELLI, M. et al. Efeito imediato do ortostatismo em pacientes internados na unidade de terapia intensiva de adultos. Rev. Bras. Terap. Intensiva, São Paulo, v.24, n.1, p.64-70, 2012.
- SILVA, R.M.V.; SOUZA, A.V.C. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. Revista Fisioterapia e Movimento. 2020.